

**INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE ANTONIO GRAMSCI<sup>1</sup>**  
**INTRODUCTION TO ANTONIO GRAMSCI'S THOUGHT**

Kleitton Wagner Alves da Silva Nogueira<sup>2</sup>

**RESENHA**

ALIAGA, Luciana. **Do sul ao Norte**: Uma introdução a Gramsci. Marília: Lutas Anticapital, 2021. 199 p.

No âmbito das Ciências Sociais é comum trabalhos e reflexões sobre o pensamento de um determinado autor de modo a aprofundar a análise sobre suas premissas teórico-metodológicas. Esse exercício serve para que a divulgação do conhecimento seja acessível, sem com isso, implicar num reducionismo e simplificação epistemológica. Nesse interim, Luciana Aliaga, professora de Ciência Política do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais desta mesma instituição, tem se dedicado a pesquisar e desvendar os itinerários formativos, políticos e epistemológicos do intelectual italiano Antonio Gramsci (1891-1937), contribuindo de modo recente com a produção da obra **Do Sul ao Norte: uma introdução a Gramsci**.

A obra apresenta um total de quatro partes: I) Filosofia da Práxis: Fundadores e Fundamentos; II) Hegemonia, Subalternidade e Estado Integral; III) Os intelectuais e o Moderno Príncipe; e IV) Revolução Passiva e Desenvolvimento Capitalista. Podemos destacar que em

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

<sup>2</sup> Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Bacharel em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Mestrado em Ciências Sociais pela UFCG. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estado e Luta de Classes na América Latina (PRAXIS). ORCID: 0000-0001-5238-5262. E-mail: kleitton\_wagner@hotmail.com

termos de forma, a autora não busca apenas demonstrar uma exposição esquemática, comum aos manuais que em certa medida empobrecem a análise e a riqueza do pensamento de um determinado autor, pelo contrário, sempre dialogando com o próprio Gramsci em distintas fases da construção de sua epistême, Aliaga (2021) alcança um patamar de exposição didático-pedagógico que intercala interpretações atuais de distintos intelectuais gramscianos, à atualidade do pensamento de Antonio Gramsci. Além disso, não é demais afirmarmos que a obra também se caracteriza como uma cartografia para àqueles interessados em aprender mais sobre o intelectual italiano, uma vez que no decorrer da exposição é possível ter acesso a notas de rodapé e indicações de leitura.

Ao passarmos a nossa análise da obra ao patamar do conteúdo, temos acesso a um livro que apresenta detalhes sobre os principais conceitos desenvolvidos por Gramsci, somados a uma contextualização histórica, que procura fazer o nexo com a atualidade do pensamento de Gramsci para a análise de fenômenos sociais no marco da totalidade. Nesse sentido, Aliaga (2021) inicia sua obra demonstrando a influência de Nicolau Maquiavel (1469–1537) no pensamento de Gramsci. Aqui, a autora trata a superação realizada por Gramsci em relação a Maquiavel a partir da influência de Karl Marx (1818–1883), mostrando que Gramsci atualiza Maquiavel, sendo ao mesmo tempo devedor das elaborações desse autor, mas também um crítico que através da dialética faz a mediação com o pensamento marxista. Todavia, essa recuperação realizada por Gramsci denotaria a política para além dos espaços teóricos, implicando numa filosofia da práxis que aglutina teoria e prática. Não menos importantes seriam as influências de intelectuais como Antonio Labriola (1843–1904) e Benedetto Croce (1866–1952) na epistemologia desenvolvida por Gramsci, da qual Aliaga (2021) informa sobre suas distinções e peculiaridades.

A esse modo, na segunda parte do livro temos acesso à apresentação de temas essenciais ao pensamento de Gramsci. Dentre eles destacamos o tema da hegemonia, elaboração fundamental do autor para a compreensão das relações sociais de produção na modernidade, no qual Aliaga (2021) expõe as principais fontes que Gramsci teve acesso em sua formulação. Esse tema se vincula a questão do Estado Integral, reflexão no qual Gramsci eleva o patamar de raciocínio sobre o Estado, demonstrando a existência de Aparelhos Privados de Hegemonia (APHs) no seio da sociedade civil, que se ligam à sociedade política. Dessa forma, ao trazer e evidenciar a importância dessa temática, a autora recorre ao pensamento de Gramsci de modo a nos apresentar um todo orgânico de forma didática e compreensível. E é justamente por isso

que na terceira parte do livro somos apresentados à reflexão acerca dos intelectuais. Aliaga (2021) procura expressar as diferenças entre intelectual tradicional e intelectual orgânico, e de que forma esses intelectuais sedimentam a conformação de elementos culturais e visões de mundo, sendo verdadeiros produtores da cultura, desde uma perspectiva classista. A autora chama atenção ao fato da influência que esses sujeitos históricos possuem na construção de um moderno príncipe, que distinto da visão de Maquiavel, seria um organismo coletivo, um partido político. Esse partido teria função preponderante na defesa de interesses das classes trabalhadoras e grupos subalternos.

É evidente que nesse ponto a autora também expressa que em Gramsci não há produção intelectual desinteressada, pelo contrário, a conformação do moderno príncipe implica na defesa de interesses de classe, que numa perspectiva marxista é fundamental nas análises dos fenômenos existentes na realidade. Desse modo, nenhum intelectual, bem como nenhum partido político fica acima da sociedade, como um ente abstrato, pelo contrário, encarna em si interesses inerentes à materialidade da produção social da vida. Essa reflexão nos ajuda a entender melhor a quarta e última parte do livro, que trata de temas como as revoluções passivas; internacionalização do capital e relação entre centro e periferia; o protagonismo dos intelectuais, a crise orgânica e o fascismo. A partir da experiência do *risorgimento* italiano no século XIX, ou seja, da unificação e conformação do Estado italiano, Aliaga (2021) demonstra que Gramsci prestou atenção não apenas em processos autóctones, mas, sobretudo, na composição do capitalismo em termos internacionais, diferenciando processos políticos existentes nas formações econômico-sociais centrais e pioneiras desse modo de produção, e àquelas periférico-tardias. Do ponto de vista dos fenômenos políticos de grande envergadura e que geraram mudanças profundas no tecido social europeu, assim chamadas de revoluções ativas, Gramsci retoma a reflexão em torno da revolução francesa, precisamente de caráter jacobino, no qual as alterações e processos modernizantes se conformaram com participação das classes populares. Por outro lado, a autora destaca que as revoluções passivas ocorreriam pelo alto, mediante o Estado e sem a participação ativa das classes populares.

Salientamos que, no todo orgânico, a obra se apresenta como um livro inovador sobre o pensamento de Antonio Gramsci no qual se destaca pela didática e escrita fluída, conjugando forma e conteúdo numa exposição objetiva e concisa. A obra também se torna profícua por apresentar um leque de indicações bibliográficas básicas para um maior aprofundamento por

parte do leitor que deseja conhecer mais do pensamento de Gramsci. Além dessas indicações, as bibliografias utilizadas pela autora no decorrer de todo livro podem ser acessadas na sessão de referências bibliográficas, no qual cabe destacar a riqueza e distinção de fontes, tanto nacionais quanto internacionais. Nesse sentido, ao passar por esses temas, conceitos e reflexões existentes no pensamento de Gramsci, a autora produz uma obra seminal e de destaque no cenário brasileiro. Por tais motivos, indicamos a obra não apenas para leitores iniciais de Gramsci, mas inclusive, para pesquisadores interessados em aprofundarem seus conhecimentos, bem como para discentes de Graduação e Pós-Graduação que abordem temáticas vinculadas ao pensamento do autor. O diálogo que Aliaga mantém com Gramsci e seus interlocutores se torna basilar para o desvelamento dos problemas sociais, dos conflitos de classes e do entendimento da sociabilidade capitalista especialmente em formações econômico-sociais dependentes, que necessitam de investigações e reflexões sobre especificidades locais, das quais o livro de Aliaga torna-se uma ferramenta necessária.